

Superstição: o que é?

Prof. Dr. Paulo Faitanin/ Dept. Filosofia - UFF



Trevo

1. Atualidade: A superstição é a mais efetiva manifestação de falta de fé, de uma não vida na graça e de uma profunda incompreensão da misericórdia divina. Recorrer a outros elementos infinitamente inferiores ao poder de Deus para buscar a compreensão ou conquista de algo é o maior sinal de incompreensão do amor de Deus por nós, por cujo amor é capaz de fazer-se pequeno para compreender nossas limitações: a misericórdia. A superstição tem a ver diretamente com um vício que se opõe à virtude que nos faz reconhecer e unir a Deus: a religião.

2. O que é? A religião é virtude moral. O vício se opõe à virtude por excesso ou por defeito. A superstição é um vício oposto à religião, por excesso, não porque apresente mais ao culto divino que a verdadeira religião, mas porque presta culto divino ou a quem não deve ou do modo que não deve [STh.II-II,q92,a1,c].

3. Tipos de superstições: Há diversas espécies de superstição: quanto à pessoa devida e quanto ao modo. Assim tem-se: a superstição do culto indevido; a idolatria, a adivinhação e as práticas supersticiosas [STh.II-II,q92,a2,c].

4. Superstição do culto indevido ao Deus verdadeiro: No culto do Deus verdadeiro pode haver algo pernicioso, como a mentira, que consiste em contradizer com sinais externos, como não celebrar no culto divino a paixão de Cristo, por afirmar-se que Cristo ainda sofrerá a paixão ou celebrar a missa de outro modo que o instituído por Cristo [STh.II-II,q93,a1,c]. Do mesmo modo, poderá haver algo supérfluo no culto divino, ou seja, algo que não seja proporcionado ao fim, como qualquer coisa que não se refira à glória de Deus, que não conduza o homem a Deus, que não sirva para refrear com moderação a concupiscência, ou mesmo contrarie o que foi instituído por Deus e os bons costumes sociais, tudo isso deverá ser tido como supérfluo e supersticioso, porque se limita a exterioridades e não pertence ao culto divino [STh.II-II,q93,a2,c].

5. Superstição da idolatria: A idolatria é uma espécie de superstição introduzida pela vaidade humana [STh.II-II,q94,a4,c] que consiste no culto de falsos ídolos esculpidos e adorados como deuses [STh.II-II,q94,a1,c]. Adorar

ou prestar culto a ídolos ou imagens interior ou exteriormente, não só é pecado, senão o maior dos pecados [STh.II-II,q94,a3,c], porque priva Deus da reverência merecida e necessária [STh.II-II,q94,a2,c]. Portanto, deve-se dizer que o culto de latria jamais foi exibido às imagens nos tabernáculos e sinagogas da Antiga Lei, nem agora nas Igrejas. Presta-se culto às imagens para significar que pelas imagens sensíveis, é confirmada na alma a fé concernente à excelência dos anjos e dos santos. É diferente, porém, quando o culto se presta à imagem de Cristo, pois sendo Deus, recebe o culto de latria [STh.II-II,q94,a2,ad1].

6. Superstição das adivinhações: Por adivinhação entende-se certo conhecimento antecipado dos eventos futuros, os quais podem ser conhecidos de duas formas: nas causas ou em si mesmos [STh.II-II,q95,a1,c]. Pelo conhecimento das causas os astrônomos podem, por exemplo, conhecer com certeza ou com certa probabilidade eventos futuros, como prever os eclipses da lua, conhecer e anunciar com antecedência as chuvas e as secas pela observação das estrelas [STh.II-II,q95,a1,c]. Não obstante, algumas causas consideradas em si mesmas são indiferentes para este ou aquele efeito e não podem ser previstos, porque essas causas não se inclinam determinadamente a produzir tais efeitos. E são chamados de adivinhos, como se estivessem cheios de Deus, e simulam estarem cheios de divindade e, mediante fraudulenta astúcia, dão palpites sobre o futuro [STh.II-II,q95,a1,c]. Adivinhar não é prenunciar o que necessariamente irá acontecer ou ocorrerá na maioria das vezes e que pode ser conhecido pela razão humana. A adivinhação é uma espécie de superstição, porque consiste no culto indevido à divindade, na medida em que assume para si algo divino, quando alguém recebe auxílio demoníaco para fazer ou conhecer alguma coisa [STh.II-II,q95,a2,c]. Em síntese, a adivinhação busca nos demônios conselho e auxílio para que se conheça o futuro. Isto é feito por expresso rogação, ou sem que o homem rogue, os demônios ocultamente interferem para prenunciar coisas futuras que os homens desconhecem [STh.II-II,q95,a3,c]. Assim sendo, a adivinhação é de dois tipos: com a expressa invocação e auxílio dos demônios e sem a expressa invocação dos demônios. (1) A adivinhação com a expressa invocação e auxílio dos demônios, que é ilícita [STh.II-II,q95,a4,c], divide-se em tais espécies: deslumbramento, quando a adivinhação é mediante aparições fantásticas, mostrando-se à vista e aos ouvidos dos homens; adivinhação por sonho, que é ilícita [STh.II-II,q95,a6,c], ocorre quando a adivinhação aparece no sonho; necromancia, quando a adivinhação se dá pela aparição dos mortos ressuscitados e respondendo às perguntas; pitonisas, quando a adivinhação é por meio de homens vivos, como acontece nos possessos; geomancia, quando

a adivinhação é feita mediante coisas que apareciam em coisas inanimadas; aeromancia, quando a adivinhação é feita mediante o ar; hidromancia, quando a adivinhação é feita mediante a água; piromancia, quando a adivinhação é feita mediante o fogo. (2) A adivinhação sem a expressa invocação dos demônios é de dois gêneros: (2.1) Saber o futuro pelo conhecimento das disposições de algumas coisas: astrologia ou geneatílicos, que é ilícita [STh.II-II,q95,a5,c], ocorre quando a adivinhação é feita pela disposição dos lugares e movimentos dos astros, na medida em que considera os dias de nascimento dos homens; augúrio, que também é ilícita [STh.II-II,q95,a7,c], ocorre quando a adivinhação é feita pelos pios das aves ou pelos sons dos outros animais, pelos espirros dos homens ou pelos gestos; auspício, quando a adivinhação é feita pela observação das aves; agouro, quando a adivinhação é feita acerca de palavras de uma pessoa ditas com outra intenção, que alguém retorça para o futuro que quer conhecer; quiromancia, quando a adivinhação é feita pela observação das linhas da mão; espatulimancia, quando a adivinhação é feita mediante a observação das espáduas salientes de algum animal. (2.2) Saber o futuro pela observação do efeito de gestos realizados no intuito de se conhecerem as coisas ocultas: geomancia, quando a adivinhação é feita pelo prolongamento de pontos; sortilégio, que em via geral é ilícito [STh.II-II,q95,a8,c], ocorre quando a adivinhação é mediante figuras, que provêm do chumbo derretido jogado na água, ou pela colocação de algumas folhas escritas ou em branco, numa urna, considerando-se o que cada um receber, ou pela simples retirada de uma vareta entre outras, ou pelo jogo de dados, ou também pela leitura da página de um livro aberto por acaso. Três são os gêneros de adivinhação: a necromancia, quando se recorre explicitamente aos demônios; o augúrio, quando a adivinhação é feita mediante a observação das disposições e movimentos das coisas e o sortilégio, quando se faz algo para conhecer o que se está oculto [STh.II-II,q95,a3,c].

7. Superstição das observâncias: A superstição das observâncias é a prática supersticiosa. As práticas supersticiosas são de quatro tipos: as práticas para adquirir conhecimento ensinadas na arte notória, onde se procura adquirir ciência não pelos meios naturais próprios, descobrindo e aprendendo, mas para se conseguir uma ciência que se é incapaz de produzir, como por exemplo, pela visão de algumas figuras ou da pronúncia de palavras misteriosas, o que é ilícito e ineficaz [STh.II-II,q96,a1,c]; as práticas que se ordenam à conservação do corpo, de sua saúde, como o uso de magias, amuletos, remédios condenados pela medicina, tatuagens, medalhas ou brincos são ilícitos [STh.II-II,q96,a2, sed contra], pois não se apóiam em causas naturais para adquirir a saúde do corpo, mas de forma ilícita de pactos



e invocações e auxílios dos demônios [STh.II-II,q96,a2,c]; as práticas que se ordenam à previsão da boa ou má sorte, como pé de coelho, pular numa perna só, entrar em algum lugar com o pé direito, tudo isso, todas essas credices são ilícitas e supersticiosas, parecem ser restos da idolatria no qual se observam os augúrios ou em dias felizes ou infelizes, sendo tais credices desprovidas de critérios e grosseiras [STh.II-II,q96,a3,c]; o uso de palavras sagradas atadas ao pescoço, pendurar colares, uso de anéis com inscrições ou das fímbrias das túnicas enfeitadas com nomes de anjos, são práticas supersticiosas e ilícitas, pois é melhor ter a compreensão destas palavras no coração do que em outros lugares [STh.II-II,q96,a4,c].